



FRETILIN

PROPOSTA DE ACTUAÇÃO EM TORNO DA QUESTÃO DE TIMOR LESTE APRESENTADA PARA A CONSIDERAÇÃO DA CONFERENCIA MINISTERIAL PREPARATORIA DA 4a. CIMEIRA DOS CHEFES DE ESTADO DE ANGOLA, CABO VERDE, GUINÉ BISSAU, MOÇAMBIQUE E S. TOMÉ E PRÍNCIPE.

INTRODUÇÃO:

Graças ao apoio e solidariedade de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, o Povo Maubere e a sua Vanguarda Revolucionária - a FRETILIN - têm encontrado na arena política internacional, formas sempre renovadas de combater a ofensiva permanente do inimigo. Contudo, urge fazer o balanço de todas as nossas acções (da FRETILIN e dos cinco) a fim de encontrarmos formas de neutralizar a actual ofensiva inimiga no campo internacional, ofensiva essa que visa essencialmente a eliminação da questão de Timor Leste da agenda da AG da ONU. Feito o balanço, torna-se imperioso definir um plano concreto de actuação coordenada entre os cinco e concertada com a FRETILIN a ser implementado ao longo do ano de 1984. Assim, propomos o seguinte:

A - Actuação em Portugal:

- A.1 - Os embaixadores de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe poderão solicitar uma audiência conjunta com o Ministro de Negócios Estrangeiros português, o Primeiro Ministro e o Presidente da República;
- A. 2 - Contactar separadamente com os seus homólogos do(s):
 - Cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU;
 - Índia (na sua qualidade de Presidente do MNA);

- Brasil (como forma de o engajar mais);
- Países Socialistas;
- Países Nórdicos;
- Outros Países, tanto quanto possível;

OBS.: A actuação junto dos Órgãos de soberania de Portugal tem como objectivo fazer lembrar ao Estado Português as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas relativamente à "questão de Timor Leste" a fim de o arrancar desta passividade, fazendo-o assumir o seu verdadeiro papel de País ofendido pela Indonésia e, por isso, parte do conflito.

B - Actuação na ONU:

B.1 - Os Representantes Permanentes dos "CINCO" poderão solicitar uma audiência conjunta com:

- Secretario Geral da ONU (que possui, além do mais, um mandato a cumprir);
- Presidente da AG da ONU;
- Presidente do CS da ONU;
- Presidente do Comité dos "24";
- Presidente do "Grupo dos Não-alinhados";
- Presidente do "Grupo Africano";
- Presidente do "Grupo Latino-americano";
- Presidente do "Grupo Asiático";
- Presidente do "Grupo dos Países Socialistas";
- Presidente do "Grupo dos Países Ocidentais";

B.2 - O mesmo que a al) A.2;

C - Actuação Junto dos Países Socialistas:

C.1 - Actuação ao nível dos Partidos respectivos;

C.2 - Actuação ao nível de Governos em contactos bilaterais ou em instâncias internacionais.

C.3 - Actuação ao nível das Organizações de massas ou sociais;

D - Actuação directa junto de outros países:

D.1 - Em qualquer capital onde se encontram acreditados um, dois ou mais embaixadores dos "CINCO", que os mesmos possam actuar em nome dos "CINCO" e, relativamente a questão de Timor Leste, junto dos Órgãos de soberania do País onde se encontram acreditados;

D.2 - Que o mesmo possa ser feito em contacto com os seus homó-

logos, conforme a ordem proposta no A.2);

E - Actuar no seio de Organizações Regionais ou Grupos de Países:

E.1- SADCC - Cabe a Angola e Moçambique a actuação junto dos Países que compõem esta organização. O objectivo fundamental aqui é o de encontrar junto dos membros deste Grupo, países que se disponham a apresentar o "Problema de Timor Leste" nas reuniões da Comunidade Britânica como forma de se começar a incomodar alguns dos seus membros, nomeadamente, a Austrália e a Nova Zelândia;

E.2- Países do Sahel: neste grupo específico e, visando os francófonos em geral, Cabo Verde e Guiné Bissau poderão desempenhar um papel deveras importante, em conjugação e concertação de esforços com S. Tomé e Príncipe e Angola.

E.3- "Grupo de apoio A RASD" - S. Tomé e Príncipe, como Coordenador do grupo de Países membros da OUA que apoiam a RASD, poderá, secundado por Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e Moçambique, dinamizar uma acção em torno da "Questão de Timor Leste" junto daqueles Países, ampliando-a, posteriormente para o Grupo de Países membros da ONU que apoiam a causa do Povo Saharoui;

E.4- Conferência Islâmica - Se ao nível desta Organização se conseguir "conquistar" apoios e simpatias de alguns dos seus membros, estaríamos mesmo em condições de poder/golpes de repercussão mais imediata no seio do poder indonésio. Estamos certos de que a Guiné Bissau que já iniciou acções neste sentido é, neste momento, de entre todos os "CINCO" o que reúne melhores condições para o fazer. Contudo, cremos que Moçambique também poderá fazer algo neste sentido, dada a existência de uma forte Comunidade Islâmica no País.

F - Instrumentos a serem utilizados para a acção aqui proposto:

F.1 - Informações sobre o desenvolvimento da Luta no Campo Político e militar;

F.3 - As Resoluções do CS e da AG da ONU e o mandato do SG da ONU;

F.4 - As Resoluções do Movimento dos Não-alinhados;

F.5 - O carácter Genocida da guerra que a Indonésia move contra o Povo Maubere;

F.6 - O Plano de Paz Proposto pela Direcção Política da FRE
TILIN;

F.7 - Informações sobre o desenvolvimento da situação política na Indonésia, vis a vis a guerra em Timor Leste;

G - Aliados ou potenciais aliados espalhados pelos cinco Continentes:

G.1- Europa Ocidental: Portugal, Grecia, Islandia, Irlanda e Chipre;

G.2- Africa: São deveras conhecidos;

G.2- America Latina e Caraibes: México, Nicaragua, Cuba, Guianas, Brasil, e agora, como potenciais aliados, a Bolívia a Argentina e a Venezuela;

G.3- Asia e Oceania: Vietnam, China, Laos, Coreia Democrática e Vanuatu;

G.4- Europa Socialista: Partimos do principio que são nossos aliados naturais. Contudo devem ser sensibilizados para assumirem as suas responsabilidades em relação ao Povo Maubere;

NB.: Na presente proposta é nosso objectivo expor de uma forma clara o que nós entendemos ser possível de se implementar. Estamos, contudo, certos de que, melhor do que nós próprios, as respectivas Direcções dos "CINCO" a nível de Partidos e Governos, saberão encontrar certamente formas mais eficazes de apoio e solidariedade com o nosso Povo. Da nossa parte, não obstante as nossas insuficiências materiais e humanas, tudo faremos no sentido multiplicar as nossas acções como forma de responder as exigências da nossa Luta e de sermos dignos do Apoio e solidariedade militante que temos recebido de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

Bissau, aos 15 de Dezembro de 1983

A DELEGAÇÃO DA FRETILIN À CONFERÊNCIA